

Do auto a correr, Constance via espriar-se o condado em toda a sua extensão. Já fora outrora um condado ativo e nobre, onde pompeava a imensa e magnífica massa de Chadwick Hall, toda picada de janelas — um dos mais célebres castelos do reinado de Isabel. Ainda se erguia solitário no centro de amplo parque, conservado apenas como objeto histórico e de vaidade. “Vejam que poderosos senhores eram os nossos antepassados.”

Isso, o passado. O presente, as usinas. O futuro, está com Deus. O auto aproximava-se de Uthwaite que, naquele dia chuvoso, espalhava seus penachos de fumo como um incenso a deuses desconhecidos. Uthwaite sempre emocionara Constance — lá do fundo do vale, atravessada por todas as linhas férreas que vão a Sheffied, com seus poços de carvão, suas usinas metalúrgicas exalando fumaça e clarões, sua melancólica igreja de campanário espiralado... Velha cidade-mercado, no centro da zona. Um dos principais albergues tinha a denominação de “Chatterley Arms”, e nele falava em Wragby como se fosse um país e não um velho casarão.

As casas dos mineiros, enegrecidas, mal se levantam do pavimento, com aquela intimidade e pequenez da habitação mineira de cem anos atrás. Bordejavam a estrada; estrada que ia virando rua; quem nela penetrasse esquecia imediatamente a larga paisagem dali com os seus castelos fantasmagóricos. Constance alcançou a zona das linhas férreas, das fundições de aço e mais usinas — tão altas que só se viam paredes. De todos os lados, como um eco, o barulho do ferro; ferro; imensos caminhões abalavam o chão; apitos silvaram.

Ao chegar-se ao coração da cidade, atrás da igreja, o quadro era dum mundo velho de duzentos anos. Ruas tortuosas, onde imperavam o “Chatterley Arms” e a antiga farmácia, ruas que outrora levavam aos castelos-fortalezas e às nobres residências de recreio.

Numa esquina um policial erguia a mão — e três caminhões carregados de ferro passaram estremecendo a velha igreja; só depois saudou Lady Chatterley.

Nas velhas ruas tortas de cidade burguesa comprimiam-se as antigas casas negras dos mineiros. Vinham depois as ruas de casas novas, mais claras, um pouco maiores, coladas

aos flancos dos vales, residência dos operários modernos. Mais longe ainda, nos planos onde se ostentavam os castelos, numerosas manchas de vermelho tijoláceo: os novos loteamentos das vilas. E no meio de tudo aquilo os restos andrajosos da velha Inglaterra das diligências e “cottages”, e até da Inglaterra de Robin Hood nos quais os mineiros exibiam nas horas de folga a sua triste ociosidade de esportistas recalçados.

Inglaterra, minha Inglaterra! Mas qual é a minha Inglaterra? Os pobres castelos antigos fazem figura nas fotografias e estabelecem um ilusório liame entre nós e o tempo de Isabel. Lá estão os velhos “halls” como na era da rainha Ana e de Tom Jones. Mas o fumo do carvão enegreceu-lhes o estuque e um a um, bem como os castelos, vão sendo abandonados. Começavam mesmo a demoli-los. Quanto aos “cottages” da Inglaterra, ei-los: emplastros de tijolos na campanha desolada.

Constance, que pertencia à classe rica, tinha-se apegado aos restos da velha Inglaterra. Levou anos para compreender que essa Inglaterra já estava apagada pela terrível e sinistra nova Inglaterra, e continuaria a ser apagada até que coisa nenhuma restasse. Fritchley desapareceu; Eastwood, idem. Shipley ia desaparecer — a amada Shipley de Leslie Winter.

Constance deteve-se um momento em Shipley, cujas grades do parque, atrás da casa, vizinhavam a passagem de nível da estrada de ferro da mina. Parque aberto, em virtude dum direito de uso que os mineiros tinham.

O auto passou pelas águas ornamentais que os mineiros poluíam com papéis velhos, e tomou pela alameda particular conducente ao castelo — encantadora construção de estuque do século XVIII. O seu interior agradava a Constance mais que o de Wragby. Mais claro, mais vivo, duma elegante distinção. Leslie Winter morava só, e amava aquilo com paixão. Mas via-o rodeado de três minas, todas suas. Tratava a seu modo os mineiros, permitindo-lhes até que freqüentassem o parque. Não havia enriquecido com o trabalho deles? E assim, quando via um grupo de homens, mal vestidos, passeando em redor das aguadas, dizia: “Embora menos decorativos que veados, dão mais renda”.